

**Sete vinhos em tributo a sete mulheres que marcaram história da música**

URL:

<http://www.verportugal.net/vp/pt/42022/Vinhos/2211/Sete-vinhos-em-tributo-a-sete-mulheres-que-marcaram-hist%C3%B3ria-da-m%C3%BAsica.htm>

Sete enólogas da Câmara de Provadores da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa) sugerem sete vinhos em homenagem a 7 mulheres que marcaram a história da música. A iniciativa, que se realizou no dia Mundial da Música, foi coordenada pelo presidente da CVR Lisboa, Vasco d'Avillez, que considera que a harmonização de vinhos já não é exclusivo de refeições, podendo passar também pelos momentos sociais e culturais. "Tal como o vinho, a cultura também não é toda homogénea, pois vive de estilos, aromas, cheiros e personalidades distintas, pelo que o exercício da harmonização de vinhos com a música, o cinema ou a literatura é hoje um imperativo" - argumenta Vasco d'Avillez. O presidente dos Vinhos de Lisboa, que já em fevereiro deste ano tinha desafiado a Câmara de Provadores a selecionar oito vinhos para acompanhar os oito filmes nomeados para os Óscares, teve também, como grande objetivo prestar uma homenagem às mulheres, nomeadamente àquelas que trabalham no setor vitivinícola. "Metade da Câmara de Provadores da CVR Lisboa é composta por mulheres e, por isso, quisemos aproveitar esta data para homenagear também, todas as que se afirmam hoje no mundo dos vinhos, um setor que, por tradição, sempre foi marcadamente masculinizado" - sublinha a mesma fonte. Recorde-se que no final de 2014 Vasco d'Avillez publicou o livro "Celebrar", onde dá a conhecer o melhor vinho para cada data em particular. A seleção das sete enólogas da Câmara de Provadores da CVR Lisboa foi a seguinte: Elis Regina: Ilda Caldeira deixou os vinhos de lado e sugeriu uma aguardente para a irreverente Elis Regina - a aguardente XO DOC Lourinhã da ACL. Partilham a beleza, a complexidade e a persistência que só a qualidade pode dar, assim como a relutância resultante de uma agressividade inicial no primeiro contacto, mas que se esbate perante a riqueza de que se desfruta a seguir. Recorde-se que Elis afirmou, em 1969, que o Brasil era governado por 'gorilas', participando em vários movimentos de renovação política brasileira, sendo que foi a popularidade junto do povo que a manteve fora da prisão. Ilda Caldeira, Enóloga Taylor Swift: Taylor Swift é a única artista na história da música detentora de três álbuns consecutivos com mais de um milhão de vendas na primeira semana. Em 2015 confrontou a Apple relativamente à não remuneração dos artistas durante os três meses de streaming gratuito para os clientes do iTunes. A gigante norte americana cedeu à pressão de um dos mais falados nomes da música moderna e passou a garantir o pagamento de todos os direitos de autor. Assim, para Taylor Swift, Ana Almeirante escolheu o Troviscal Reserva 2012, um vinho que vai muito além da sua bela e delicada imagem, tal como a cantora. Com o aroma de frutos vermelhos bastante presente e frescura atlântica característica da região, este vinho é a harmonia perfeita entre a intensidade da casta Touriga Nacional e a elegância da casta Pinot Noir, transmissoras, tal como a música, de boas energias. Ana Almeirante, Enóloga Aretha Franklin: Considerada pela Rolling Stone a maior cantora de todos os tempos, Aretha Franklin foi a primeira mulher a fazer parte do Rock N' Roll Hall of Fame. Para factos impressionantes, um vinho impressionante - o Fonte das Moças, Tinto, 2012 - em sintonia com a voz singular, poderosa e superiormente explorada por Aretha Franklin. Composto por três castas, com destaque para a Touriga Nacional, o sabor é intenso e em excelente equilíbrio, com carácter e muito soul. Um alimento para a alma. Respect! Sofia Catarino, Enóloga Conchita Wurst: Conchita Wurst é transexual e foi a representante da Áustria no festival da Eurovisão, em 2014, sagrando-se vencedora ao somar o maior número de pontos entre os países votantes. A atuação e popularidade de Conchita viriam a causar controvérsia, ao ser condenada por conservadores, que viram a sua performance como um ato de promoção da comunidade lésbica, gay, bissexual e transgénero (LGBT). É pela perseverança por entre a crítica que se atribuiu a Conchita Wurst o Monte Judeu, 2015. Um vinho com cheiro a fruta vermelha fresca, leve compota doce, com traços vegetais e taninos firmes a compensar, final macio e afável. Lisete Lucas, Enóloga Nina Simone: Cantora americana, compositora, pianista e ativista dos Direitos Humanos, Nina Simone sempre tentou que as suas músicas transmitissem uma

mensagem, tal como os seus concertos ao vivo, tendo mesmo discursado na famosa marcha de Selma, pelos Direitos da Comunidade Negra. A associação das canções de Nina Simone com o vinho transmite uma mensagem de elegância, tal como o vinho tinto da colheita de 2012 da Marca Peripécia - para saborear e acompanhar a evolução da prova do vinho no copo, tal como as melodias que nos embalam o espírito e nos transmitem algo. Alexandra Mendes, Enóloga Joan Baez: Nilza Eiriz escolheu o Sôttal, Vinho Regional de Lisboa, branco "leve" de 2014, da Companhia Agrícola do Sanguinhal. É um vinho elegante e subtil, com uma agradável intensidade aromática, destacando-se a casta moscatel. Na boca, a sensação de frescura e acidez com jovialidade e irreverência, tal como as músicas de Joan Baez. Na tentativa de transmitir sempre uma mensagem, este vinho marca pela qualidade e pelo perfil "leve", adequado a qualquer circunstância. Joan Baez, cantora de folk americana, é conhecida pelas suas músicas de protesto e justiça social. Durante anos, lutou por causas como os Direitos Cívicos e Humanos, manifestando-se contra a pena de morte e as guerras no Vietname e no Iraque. Em 2009, Baez cria uma nova versão da música 'We shall overcome' em apoio aos protestos pacíficos no Irão. Nilza Eiriz, Enóloga Patti Smith: Patti Smith é uma cantora e compositora norte americana, rosto do movimento Punk Rock em Nova Iorque, em 1975, com o seu álbum 'Horses'. Ativista em várias frentes, Patti tem atuado em vários festivais por causas como a luta contra a SIDA ou pela Paz no Mundo. Em 2006 escreveu a música 'Qana', sobre o ataque israelita à vila libanesa com o mesmo nome. Maria Lucinda Abrantes reservou-lhe o Marco Velho 2012, um vinho de cor granada carregada e aroma vinoso intenso, lembrando frutos vermelhos maduros, com corpo e estrutura. Maria Lucinda Abrantes, Enóloga Galeria

06 Outubro 2015 | por VerPortugal